

ANÁLISE DE ESPÉCIES DE FRAGILIDADE AMBIENTAL PRESENTES NO PONTAL DA BARRA (PELOTAS, RS) E SUA RELAÇÃO COM AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

BÁRBARA GEOVANA MELLO HEPP¹; TAINARA ZUGE²; ROBERTO CALDEIRA DO NASCIMENTO³; BÁRBARA DE OLIVEIRA CARDOSO⁴; GIOVANNI NACHTIGALL MAURÍCIO⁵;

¹Universidade Federal de Pelotas – hepp.geovana@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thayzuga16@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – roberto_caldeira@Live.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – babi.o.cardoso@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – gnachtigallmauricio@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Localizado ao extremo sul do Brasil, o estado do Rio Grande do Sul (RS), faz fronteira com países como a Argentina e o Uruguai. Sua área total, soma cerca de 281.707,151 Km², a qual é formado por 497 municípios. Pode-se dizer que dentro de sua extensão territorial, é considerado uma área rica em biodiversidade, possuindo características extremamente peculiares no que diz respeito as espécies de fauna e flora ali presentes, devido a presença de dois biomas em um mesmo território, ao qual por fim, propicia um diversificado número de animais e plantas, nos quais demandam de tanto de ações quanto de esforços de órgãos ambientais do governo, bem como da sociedade para que deste modo seja possível a preservação e conservação de suas riquezas (RIO GRANDE DO SUL 2022; FEPAM, 2021).

Ainda dentro desta perspectiva tangente no que se refere a riqueza da biodiversidade dentro do estado do Rio Grande do Sul, está a região do Pontal da Barra (PB), área que fica localizada no extremo sul do estado, no município de Pelotas, sendo formado pelos banhados da várzea do canal São Gonçalo, em encontro a Lagoa dos Patos, abrangendo uma extensa área úmida formada por estes dois pontos, tal localidade abrange uma abundante quantidade de espécies ameaçadas de extinção, bem como, serve de ferramenta essencial para o funcionamento dos serviços ambientais daquela região (BARCELLOS, ORG., 2019).

De acordo com MAURÍCIO, *et.al.*, (2019), haviam sido registradas na região onde encontra-se o Pontal, cerca de 42 espécies ameaçadas de extinção, sendo estas, 27 de flora e 15 de fauna. Compreende-se como problema da pesquisa que devido a sua diversidade única, o Pontal da Barra abrange um número considerável de espécies ameaçadas de extinção, o que torna esta localidade um objeto de estudo importante, principalmente no que diz respeito a preservação e conservação das espécies ali presentes, as quais encontram-se fragilizadas.

Apresentado tais fatos, foram selecionadas 12 espécies presentes no Pontal da Barra, as quais têm distribuição geográfica restrita e são ameaçadas de extinção. Destas, 4 são de Fauna e 8 de Flora. Dentre as espécies de fauna, estão: *Austrolebias nigrofasciatus*, *Austrolebias wolterstorffi*, *Gymnotus refugio* e *Ophiodes enso*. No que concerne as espécies de flora, podem ser citadas: *Regnellidium diphyllum*, *Hippeastrum breviflorum*, *Annona marítima*, *Noticastrum malmei*, *Pavonia horrida*, *Pleroma asperior*, *Habenaria dutrae* e *Grindelia atlantica*.

Aqui, faz-se importante informar quanto a área de abrangência destas espécies. Exemplificando, existem 3 espécies que são endêmicas **apenas** do

Pontal da Barra – *Austrolebias nigrofasciatus*, *Ophiodes enso* e *Grindelia Atlantica* --. Enquanto as outras 9 são endêmicas do Pampa e algumas exceções a Mata Atlântica, porém todas as espécies aqui trabalhadas, estão presentes na região do Pontal da Barra.

A fim de salientar a importância do PB, o presente trabalho se estrutura na busca pelas informações a respeito da distribuição das espécies anteriormente mencionadas, nas 108 Unidades de Conservação do Estado do Rio Grande do Sul, de acordo com informações dispostas pelo Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC). Verificando desta maneira, a ausência ou presença destas espécies nas UC's do estado, e evidenciando ainda a importância da criação de uma Unidade de Conservação (UC) no Pontal da Barra, no que tange a preservação e conservação das espécies aqui trabalhadas.

2. METODOLOGIA

O critério adotado como parte metodológica do presente projeto, foi a escolha de espécies ameaçadas de extinção que estivessem presentes no Pontal da Barra, e restritas ao estado do Rio Grande do Sul, tendo como limite, o estado de Santa Catarina, assim como, verificar quais Unidades de Conservação do estado do Rio Grande do Sul possuíam a presença destas espécies. Tal escolha originou-se da ideia de que quanto mais restritas a um Bioma ou Biorregião Geográfica, mais vulnerável a espécie em questão se torna. Para que esta pesquisa se tornasse viável, foi necessária a utilização dos métodos científicos conhecidos como pesquisa exploratória, bibliográfica e documental.

Este trabalho foi dividido em doze etapas, as quais discorriam desde a busca exploratória, bibliográfica e documental a respeito de informações referentes a localização das espécies, quanto das Unidades de Conservação a serem trabalhadas. Tal dado foi levantado através da busca pelos Planos de Manejo de cada uma das 108 Unidades de Conservação presentes no RS sendo cada uma destes documentos analisados por meio de três plataformas oficiais de pesquisa, sendo elas: Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), e Unidades de Conservação do Brasil do Instituto Socioambiental (ISA). No caso das espécies de flora, além das fontes citadas anteriormente, também foram utilizados dados do Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora).

Um das últimas etapas presentes na pesquisa foi a divisão dos materiais encontrados nos Planos de Manejo, através das seguintes legendas: **Não Encontrado**; **Encontrado**; **Não Possui Plano de Manejo**; **Plano de Manejo em Vias de Publicação**; **Plano de Manejo em Elaboração**. Deste modo, foi possível agrupar os dados tanto de forma qualitativa, quanto quantitativa, sendo possível sua leitura em forma de quadros e gráficos. Contudo, devido a natureza deste resumo, e limitado pela quantidade de páginas, no próximo tópico intitulado "Resultados e Discussão" será apresentado apenas, um panorama geral das informações obtidas dentro da pesquisa original.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De maneira geral, é possível dizer que apenas 13,6% das espécies trabalhadas nesta pesquisa, foram encontradas nas Unidades de Conservação registradas pelo SEUC. Ao todo, foram observados 4 registros de espécies de Fauna e 17 registros de espécies de Flora, o restante dos dados foram dispostos

nas seguintes categorias: 46,4% das UCS **Não Possuem Plano de Manejo**; 36,4% das UCS **Possuem Plano de Manejo**, mas não há evidência da presença de nenhuma das espécies aqui trabalhadas; Cerca de 2,7% das UC's Possuíam seus **Planos de Manejo ainda em elaboração**; e 0,9% em **Vias de Publicação**.

Tratando-se das 12 espécies selecionadas para esta pesquisa, apenas 7 foram encontradas, em 13 das 108 Unidades de Conservação. Vale ressaltar que tal percentual é referente apenas ao número de espécies, e não a quantidade de registros de cada espécie em UCS.

Ao se tratar do percentual de espécies de flora, em relação as espécies de fauna, foi possível observar que os registros de flora (81%), superam o de fauna (19%), acredita-se que tal diferença tenha ocorrido devido ao número de espécies de fauna – que somam 4 –, ser menor do que o número de espécies de flora – aos quais totalizam 8 –, além disso, outro fator de impacto foi o uso da Plataforma CNCFlora, como mais um método investigativo das espécies de Flora.

Ao se analisar de maneira mais detalhada sobre a categoria das espécies de flora, pode-se afirmar que 76,5% das espécies encontradas, foram originadas dos Planos de Manejo, enquanto 23,5% foram encontradas através do CNCFlora. Das 8 espécies, 5 foram encontradas em UC's, sendo estas: *Hippeastrum breviflorum* (com 6 registros); *Annona marítima* (com 5 registros); *Regnellidium diphyllum* (com 4 registros); e por último as espécies *Pleroma asperior* e *Noticastrum malmei*, ambas com 1 registro cada.

Na categoria de espécies de fauna, foram encontradas apenas as espécies *Austrolebias wolterstorffi* – com 3 registros – e *Gymnotus refugio* – contendo apenas um registro – em Unidades de Conservação.

Além disso, verifica-se que foram encontradas 7 das 12 espécies, sendo elas 2 de fauna e 5 de flora. Ao todo, tratando-se das espécies não encontradas, estas ficam em torno de 5 em seu total, sendo as duas primeiras espécies de fauna e as demais, espécies de flora respectivamente: *Austrolebias nigrofasciatus*, *Ophiodes enso*, *Grindelia atlantica*, *Pavonia horrida* e *Habenaria dutrae*.

Por fim, expõe-se que da categoria de Unidades de Conservação – que somam 108, apenas 13 obtinham registros das espécies, as quais serão enunciadas a seguir, do maior ao menor número de ocorrências, respectivamente: Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande (4 espécies encontradas); Refúgio da Vida Silvestre São Pedro (3 espécies encontradas); Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos (3 espécies encontradas); Parque Estadual Itapuã (2 espécies encontradas). As demais UC's registraram apenas uma espécie em cada um de seus territórios: Parque Estadual Jacuí; Reserva Biológica Lami José Lutzenberger; Área de Proteção Ambiental Rota do Sol; Estação Ecológica Estadual Aratinga; Estação Ecológica Taim; Parque Estadual do Tainhas; Parque Nacional da Lagoa do Peixe; Parque Nacional Aparados da Serra; Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual Barba Negra.

4. CONCLUSÕES

Durante o decorrer do presente estudo, algumas constatações foram reveladas, a primeira delas, e acredito que uma das mais importantes, está no dado levantado acerca da baixa representatividade de espécies nas UC's do RS. Esta consideração é importante, pois serve como justificativa a implementação de uma Unidade de Conservação na região do Pontal da Barra (Pelotas, RS), visto que todas as espécies selecionadas para esta pesquisa, estão presentes naquela área, e vulneráveis as ações antrópicas que as cercam.

Em segundo plano, o número alarmante de Unidades de Conservação no RS que **Não Possuem Plano de Manejo**, fato tal que não deveria ocorrer perante a legislação, pois de acordo com o próprio Sistema Nacional de Unidades de Conservação, o prazo limite para elaboração dos Planos de Manejo em UC's, é de 5 anos após a implementação da mesma. Neste caso, têm-se como exemplo a RPPN Pontal da Barra, a qual foi criada em 1999, pela Portaria nº 78 de 21 de setembro daquele mesmo ano, e continua sem um Plano de Manejo vigente, ou até mesmo sem indícios de criação desde sua implementação.

De maneira breve, ao se discorrer sobre as informações levantadas segundo o *site* do CNCFlora e relacionando-as com os dados dispostos nos Planos de Manejo das UC's trabalhadas, há uma discordância de informações, quanto a presença de 3 espécies específicas de flora. Tal fato evidencia, uma disparidade de informações presentes em duas plataformas oficiais do Governo, o SEMA, e o CNCFlora, fazendo com que haja a necessidade de análises aprofundadas sobre tal diferença de informações. Em outras palavras, a fragilidade ambiental deste grupo específico de espécies trabalhadas, pode ser considerada ainda maior do que o estudado, fazendo com que isso reforce a necessidade intrínseca em transformar o Pontal da Barra em uma Unidade de Conservação, para proteção e conservação destas espécies.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Apoio à Pesquisa Interdisciplinar na Pós-Graduação (PAPIn) do CNPq pela concessão de bolsa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, Org. **Fundamentação Técnico-científica Para a Criação da Unidade de Conservação Pontal da Barra do Laranjal, Pelotas, RS**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2019.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Atlas Socioeconômico Do Rio Grande Do Sul**. Secretaria de Planejamento Governança e Gestão, Porto Alegre, 2021. Acessado em: 19 set. 2023. Online. Disponível em: <22150920-atlas-socioeconomico-para-site.pdf (atlassocioeconomico.rs.gov.br)>.

FEPAM. **Biodiversidade**. Acessado em: 19 set. 2023. Disponível em: <Biodiversidade - FEPAM - Fundação Estadual de Proteção Ambiental>.

MAURÍCIO, G. N. *et al.* Importância Biológica. In: BARCELLOS, Org. **Fundamentação Técnico-científica Para a Criação da Unidade de Conservação Pontal da Barra do Laranjal, Pelotas, RS**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2019. Cap. 5, p. 17-30.